



Procedimentos de coleta, acondicionamento e conservação das amostras para o diagnóstico das doenças exantemáticas: Sarampo e Rubéola

1. Introdução:

Dentre as doenças exantemáticas de interesse em saúde pública, o sarampo e a rubéola estão entre as de maior importância. O sarampo é uma doença exantemática, extremamente contagiosa, cujo agente etiológico é o vírus do sarampo, pertencente ao gênero *Morbillivirus* e a família *Paramyxoviridae*. No campo das doenças infecto-contagiosas, é uma das principais causas de morbimortalidade entre as crianças menores de 5 anos, sobretudo as desnutridas e as que vivem nos países subdesenvolvidos. A implementação do Plano de Erradicação do Sarampo no país, a partir de 1999, impulsionou a vigilância e o controle do sarampo.

A Rubéola é uma doença exantemática aguda, de etiologia viral, que apresenta alta contagiosidade, acometendo principalmente crianças. Doença de curso benigno, sua importância epidemiológica está relacionada ao risco de abortos, natimortos, e malformações congênitas, como cardiopatias, catarata e surdez. É denominada síndrome da rubéola congênita (SRC), quando a infecção ocorre durante a gestação.

2. COLETA, ACONDICIONAMENTO E CONSERVAÇÃO

METODOLOGIA	TIPO DE MATERIAL/ QUANTIDADE	PERÍODO DA COLETA	RECIPIENTE/ CONSERVAÇÃO
Sorologia (Ensaio Imunoenzimáticos)	Coletar de 5 a 10 mL de sangue venoso de forma asséptica, sem anticoagulante; Quando se tratar de criança muito	Até 28 dias do início do exantema(*). Nos casos suspeitos de	Tubo de polipropileno. As amostras de soro podem ser armazenadas até 48 horas na temperatura de 4°C - 8°C na parte inferior da geladeira (não colocar no congelador da



	pequena e não for possível coletar o volume estabelecido, coletar, no mínimo, 3 mL de sangue.	Síndrome da Rubéola Congênita (SRC), coletar o sangue logo após a suspeita da Síndrome.	geladeira). Enviar ao LACEN no prazo máximo de 2 dias. Caso não seja possível enviar o soro até 2 dias, colocá-lo no freezer – 20°C até o momento do transporte.
Isolamento viral e detecção de ácidos nucleicos	<p>Podem ser coletados 3 tipos de material:</p> <p>1. Aspirado de nasofaringe com frasco coletor de secreção;</p> <p>2. Swab combinado de nasofaringe e orofaringe; Coletar 3 amostras de swab, uma amostra de cada narina e uma da garganta com o uso de fricção para obter as células de mucosa, uma vez que o vírus está estreitamente ligado às células. Colocar os 3 swabs em um tubo contendo 3 mL de meio fornecido pelo laboratório.</p> <p>3. Urina: Coletar em recipiente estéril, da mesma maneira como para a realização de urocultura</p>	<p>O ideal é que seja coletado até o 5º dia do início do exantema*.</p> <p>Quanto mais próximo do início do exantema as amostras forem coletadas e quanto mais rapidamente chegarem ao laboratório, maiores serão as possibilidades de isolamento viral e detecção dos ácidos nucleicos por técnicas de biologia molecular.</p>	<p>1. Frasco coletor de secreção para o caso de aspirado de nasofaringe;</p> <p>2. Tubo de polipropileno com meio de cultura estéril fornecido pelo LACEN e swabs de rayon, no caso de coleta de swab combinado de nasofaringe e orofaringe;</p> <p>3. Tubo coletor de urocultura (tubo estéril), para o caso de coleta de urina;</p> <p>As amostras clínicas deverão ser encaminhadas imediatamente ao LACEN. Caso isso não seja possível, deixar na parte inferior da geladeira, onde poderão ficar acondicionadas até no máximo, 24-48 h. (não congelar)</p>



Atenção: Não é necessário que o paciente esteja em jejum. Toda coleta deverá ser feita com o acompanhamento da ficha de investigação devidamente preenchida.

* Na situação de surto, o período máximo para coleta das amostras clínicas é até 30 dias.

TRANSPORTE:

- Acondicionar os tubos de forma que evite derramamento ou vazamento durante o manuseio, processamento, armazenamento ou transporte, na posição vertical em sacos plásticos individuais em caixa térmica de paredes rígidas e tampa, sob refrigeração (com gelo reciclável). Usar suporte para conter derramamentos (estante e papel absorvente ou papel toalha). Encaminhar o material com a Ficha de Investigação de Agravos de Notificação – SINAN, devidamente preenchida e protegida do contato direto com as amostras, para o LACEN e já cadastrado no sistema GAL.
- A unidade de saúde deve trazer a caixa para transporte com gelo reciclável ao receber o meio de cultura do LACEN no setor de Virologia.